

Reforma Protestante.

As Cinco Solas.

A Reforma Protestante do Século XVI foi o maior movimento na igreja cristã depois do Pentecostes. Após o Pentecostes - a Igreja explodiu em Jerusalém num crescimento espantoso, no qual as multidões eram convertidas e agregadas a ela (Atos 5.14).

O crescimento espantoso dos cristãos – era uma ameaça real ao poder de Roma. Os cristãos não se curvavam diante dos imperadores. A lealdade dos cristãos era exclusiva à Cristo – o que levou os mesmos a serem perseguidos de forma atroz pelo Estado (Império Romano). Em 313 o imperador Constantino proclamou o edito de Milão, fazendo cessar a perseguição aos cristãos. O Cristianismo deixou de ser uma religião perseguida para ser a religião oficial do império. O imperador passou a ser além de chefe do Estado, chefe também da Igreja. Desta forma a igreja perdeu seu poder espiritual e buscou preencher seu vazio com o poder econômico. Assim, o dinheiro e não Jesus passou a ser o mediador entre o Deus e os homens. O escritor **Ed. René Kivitz diz: “A partir daí os guias espirituais deixaram de ser homens de confiança de Deus, para se tornarem homens de confiança do império”.**

No dia 31 de outubro de 1517, Martinho Lutero fixou nas portas da Igreja de Wittenberg, na Alemanha, as 95 teses contra a venda de indulgências. A data marca o início da Reforma Protestante e de um novo momento na história da humanidade. **Hernandes Dias Lopes diz: “A reforma protestante foi um retorno as Escrituras e conseqüentemente, um retorno a centralidade de Cristo, pois Ele é o centro das Escrituras”.**

Os reformadores resumiram o seu ensino em cinco tópicos – conhecidos como as Cinco Solas: (a) Sola Scriptura – somente a Bíblia e toda Bíblia. As Escrituras são a única fonte de regra de autoridade. A autoridade da Igreja precisa estar debaixo da autoridade das Escrituras (II Timóteo 3.16-17). O saudoso pastor e escritor **Isaltino Gomes Filho diz: “Assim também, em face de tantos ventos de doutrinas atuais, precisamos renovar nosso compromisso com a Palavra de Deus. Não se trata de um compromisso somente com uma verdade objetiva, mas com uma verdade que transforma nossa conduta e nos prepara para vivermos uma vida justa em meio a uma sociedade corrupta.”** (b) Sola Christus – Somente Cristo. A Reforma trouxe à Igreja o Evangelho simples dos apóstolos, centrado na suficiência e exclusividade da obra de Cristo para a salvação. Nada de papas, pastores, bispos, apóstolos, pai apóstolo! Cristo é o único e exclusivo mediador entre Deus e os homens (Atos 4.12). (c) Sola Gratia – Só a graça. Nenhuma obra, por mais justa e santa que possa parecer, poderá dar ao homem livre acesso a salvação e ao reino dos céus. Isso somente ocorrerá pela graça de Deus (Efésios 2.8-9). (d) Sola Fide – Só a fé. Os reformadores ressaltavam que a salvação não é mérito humano, conquistado pelas boas obras, mas recebida pela graça mediante a fé em Cristo. (d) Soli Deo Glória – Glória somente a Deus. Dar glória a Deus é entender e confessar que não há nada neste mundo que possa ocupar o lugar que pertence a Deus – pois, Deus não divide sua glória com ninguém (Romanos 11.36).

**Fraternalmente em Cristo.
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**